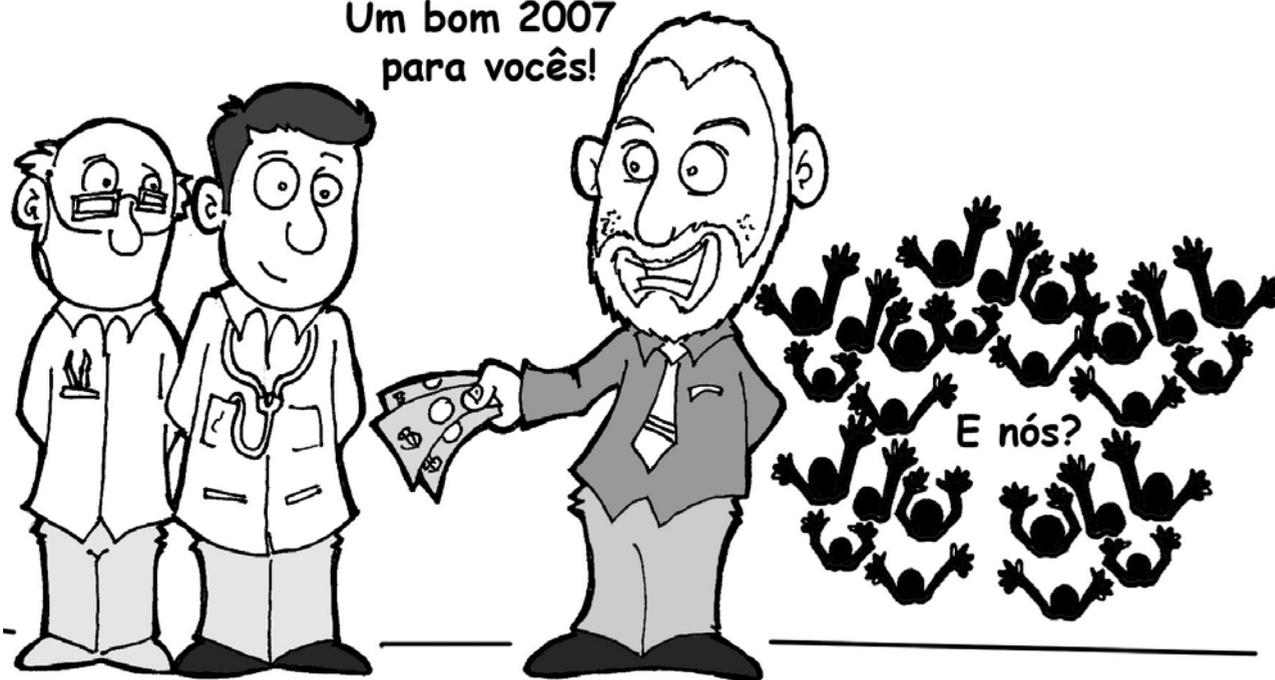


Segmentos da Saúde têm gratificação; SINDSERV condena

Um bom 2007
para vocês!



Manobra acontece ao apagar das luzes

A vergonhosa aprovação de gratificação salarial para três segmentos da Autarquia de Saúde aconteceu ao apagar das luzes da câmara de vereadores.

Foi durante as sessões extraordinárias de final de ano quando a administração entope a pauta de votações da câmara com projetos de importância para o município. A pressa dos vereadores não permite a discussão ampla das propostas e o tratoração vira regra.

Foi assim que aconteceu com a gratificação para médicos, enfermeiros e dentistas da Saúde. Originalmente, a administração queria – em projeto de lei – extinguir e criar cargos para a Secretaria de Obras. A proposta foi aprovada em primeira discussão,

mas na segunda, ganhou uma emenda de 38 páginas – totalizando 80 – alterando o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da AMS, criando 22 cargos e permitindo o pagamento da gratificação. Essa segunda votação ocorreu no dia 21 de dezembro, às vésperas do feriado de Natal. Não houve análise aprofundada da proposta que se justificava sob o argumento oficial de “contribuir para a melhoria dos indicativos da saúde no município”. Administração e vereadores não levaram em consideração o todo dos servidores da Saúde e decidiram priorizar alguns, como se os tais indicativos da saúde não dependessem do trabalho de equipe com os mais diversos segmentos de servidores.

Foi por baixo dos panos que a administração Nedson Micheleti agiu e permitiu a reposição salarial diferenciada para três segmentos da Autarquia Municipal de Saúde. A partir deste mês de janeiro, médicos, enfermeiros e dentistas terão gratificação salarial entre 25% e 35% do valor integral dos salários.

A manobra da administração deixa de fora, intencionalmente, a maioria dos servidores da Saúde que deu a sustentação ao movimento reivindicatório do ano passado que resultou em 106 dias de greve. É também uma agressão a todo o segmento dos servidores municipais

que durante o ano de 2006 tentaram em vão negociar item por item da pauta de reivindicações aprovada em assembléia.

Mais uma vez, o golpe contra a categoria contou com a conivência da omissa câmara de vereadores, que cada vez mais confirma seu papel de coadjuvante em Londrina, um verdadeiro adereço nas mãos do prefeito.

A direção do SINDSERV lamenta o episódio inoportuno e mantém a disposição de lutar pelos interesses de todos os servidores municipais e adotará medidas para que o privilégio de alguns se torne direito para todos.

Mais notícias

no site:

www.sindserv-ld.com.br

Custos com gratificações chegarão a R\$ 7 milhões

A vergonhosa proposta de gratificação para médicos, enfermeiros e dentistas da Saúde vai custar R\$ 7 milhões. Não são custos levantados pelo SINDSERV, mas números oficiais da prefeitura contidos no substitutivo aprovado pelos vereadores no final do ano passado. Se dividido para todos os servidores, categoria teria reposição de 4%.

O 'surgimento' desse dinheiro no caixa da prefeitura só confirma o que sempre disse a direção do SINDSERV durante a campanha reivindicatória do ano passado: falta vontade política da administração Nedson Micheleti para sentar e negociar reposição salarial de verdade para todos os servidores, pois recursos têm e as previsões de receita sempre se confirmaram.

A administração bem que tentou afirmar o contrário, mas agiu conforme o figurino:

pagou salários de dezembro e 13º, e agora anuncia gratificação. Nedson e sua trupe jogam com as palavras e contam com a falta de memória da imprensa londrinense para dizer e desdizer números oficiais.

Tivesse o prefeito preocupado em atender as necessidades da categoria não concederia gratificações a segmentos adotando critérios próprios. Sentaria e negociaria termos com o legítimo representante dos servidores. Cálculos mostram que se a gratificação fosse dividida entre toda a categoria, a reposição salarial poderia chegar a 4%.

Esta direção do SINDSERV jamais concordaria com a diferenciação da categoria, com o tratamento desigual de servidores. Buscaria sim a divisão do bolo para atenuar as perdas de todos.

Estratégia de Nedson é dividir categoria

Não foi por acaso que a administração Nedson Micheleti decidiu conceder gratificação no começo de 2007 para três segmentos de servidores da Saúde. O novo golpe se complementa a um outro, o que alterou o Estatuto do Servidor, e tem clara intenção de inibir a mobilização da categoria durante as discussões da pauta de reivindicações deste ano.

Foram os servidores da Saúde que deram sustentação ao movimento reivindicatório do ano passado, com a greve de 106 dias. A paralisação teve o apoio de ampla maioria da categoria e só chegou ao fim depois da ameaça da justiça de multar o SINDSERV sob a falsa acusação de 'manter os postos de saúde fechados'.

Para 2007, a administração dá mostras que

novamente vai evitar a negociação e se calar diante das reivindicações dos servidores. Por isso, já conseguiu alterar na câmara o Estatuto do Servidor. Agora, joga com a divisão dos servidores ao conceder gratificação salarial para enfermeiros, médicos e dentistas da Saúde. Assim, a administração espera conter o ímpeto desse segmento que tanto contribuiu para o sucesso das mobilizações passadas.

Como o servidor irá reagir diante desse quadro é a pergunta que a direção do SINDSERV faz. Nos próximos dias, assembléias serão convocadas para tratar das estratégias da campanha de mobilização deste ano. Será a oportunidade para mostrar que a administração está errada.

Vereadores emudecem diante de servidores

A aprovação do pagamento de gratificações para médicos, enfermeiros e dentistas da Saúde era o que faltava para piorar a relação entre vereadores e a direção do SINDSERV. Há muito os vereadores servem de marionetes nas mãos do prefeito Nedson Micheleti e os prejuízos aos servidores chegaram ao limite.

Ainda no ano passado, durante a greve de 106 dias, os vereadores tiveram a chance de ouro para aprovar um projeto de lei que dava prazo para Nedson criar uma comissão de negociação, um ato que colocaria um fim a paralisação e abriria publicamente as contas do município para a população. Como queria o prefeito, os vereadores deram às costas para os servidores.

Logo em seguida, esses mesmos vereadores aprovaram mudanças no Estatuto do Servidor. Todas as 27 alterações foram propostas por Nedson Micheleti, e claro, aprovadas pela câmara sem qualquer tipo de contestação. Sem qualquer tipo de consulta ao servidor ou ao SINDSERV. Ficou claro, mais uma vez, que não era o interesse dos servidores que estava em jogo na câmara.

Alterar o PCCS da Autarquia de Saúde e proporcionar o pagamento de R\$ 7 milhões para alguns foi a cereja que faltava para o bolo ficar completo. A câmara cumpre assim o papel de apêndice da prefeitura, um órgão qualquer, meramente consultivo para dar legalidade às ações e pretensões de Nedson Micheleti.

A nós servidores resta um consolo: a de que o troco a essa gente seja dado no ano que vem. Aí, haja tapinha nas costas para ganhar eleição.